



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA DA EJA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Caroline Diniz Nóbrega Alves
Secretaria de Estado da Educação
caroldiniz23@hotmail.com

Sílvio César Lopes da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGED – Bolsista CAPES
sclopes2@yahoo.com.br

Márcio Tavares Lourenço
Secretaria de Estado da Educação
marciotavaresfisica@yahoo.com.br

RESUMO: As tecnologias digitais e o uso das mesmas é uma realidade da sociedade moderna e da juventude na contemporaneidade. Desde sua casa à rua, desta à escola, nossos alunos são bombardeados quanto ao uso das tecnologias e passam a interagir com as mesmas nas mais diversas situações diárias. Daí a necessidade de se refletir sobre sua integração no ambiente escolar e seu uso. Eis que surgem algumas questões: Como os professores podem ampliar o potencial do seu trabalho escolar utilizando as TIC's? Por que, quando e como utilizá-las para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem na sua disciplina e junto com outros professores de forma interdisciplinar e contextualizada? Como integrar efetivamente essas tecnologias ao currículo escolar e ao projeto pedagógico? Como o educador pode capacitar seu educando para o desenvolvimento deste trabalho? Sendo assim, nos propomos nesse artigo refletir sobre o uso das TIC's no contexto da sala de aula. Desta forma, tomaremos por base o ensino da EJA na modalidade semipresencial, a qual estamos inseridos, para tanto, faremos uma análise bibliográfica a partir de autores que abordam a temática aqui explicitada, além de refletirmos sobre o cotidiano escolar e as influências dos usos das tecnologias no contexto da sala de aula. A importância atribuída ao tema é decorrente da necessidade de serem criadas estratégias educacionais que contribuam para o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa, deixando de ser apenas uma proposta simples de incorporação de um aparato tecnológico utilizado nas salas de aula, mas também em adequar estratégias de utilização da tecnologia da informação e comunicação propiciando novas formas de aprender e ensinar.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais, Reflexão, Sala de aula.

INTRODUÇÃO



Constata-se atualmente a importância e a necessidade de integração das tecnologias ao trabalho escolar, em especial as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), considerando que elas estão cada vez mais presentes no cotidiano, especialmente dos jovens, e que sua aplicação na educação, no trabalho e em outros contextos relevantes, é uma competência básica a ser propiciada pelos educadores no conjunto do currículo escolar e de suas disciplinas. Mas, como os professores podem ampliar o potencial do seu trabalho escolar utilizando as TIC's? Por que, quando e como utilizá-las para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem na sua disciplina e junto com outros professores de forma interdisciplinar e contextualizada? Como integrar efetivamente essas tecnologias ao currículo escolar e ao projeto pedagógico? Como o educador pode capacitar seu educando para o desenvolvimento deste trabalho?

Para Tedesco (2004) a incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa e, nesse sentido, destaca o autor destaca ainda que as estratégias devem considerar, de forma prioritária, os professores, ou seja, considerando que as novas tecnologias modificam significativamente o papel do professor no processo de aprendizagem e as pesquisas disponíveis não indicam caminhos claros para enfrentar o desafio da formação e do desempenho docente nesse novo contexto. Cremos com isso, que é de suma importância voltarmos nosso olhar para o uso de tais ferramentas, tendo em vista que os próprios alunos já chegam à sala de aula munidos de tais recursos, usando e explorando em seu cotidiano. Sendo assim, nos propomos nesse artigo refletir sobre o uso das TICs no contexto da sala de aula. Tomaremos por base o ensino da EJA na modalidade semipresencial a qual nos inserimos, para tanto, faremos uma análise bibliográfica a partir de autores que abordam a temática aqui explicitada.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a partir de uma pesquisa qualitativa, pois exploramos as características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente. Nesse sentido, percebeu-se que fazer pesquisa qualitativa é um processo de descrição em que cada detalhe é extremamente valioso. Entretanto, nem sempre essa regularidade constituirá um dado importante, muitas vezes, o dado singular que assume uma maior relevância. Esta pesquisa também foi bibliográfica e de cunho descritivo-interpretativista. O corpus desta pesquisa constou análises e participações nas salas de aula, com alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino, na modalidade EJA semipresencial. A escolha dos alunos e turno passou como critério de seleção os que demarcaram os estereótipos sociais, visto que a intenção era observar, num primeiro momento, como se dá o uso das novas tecnologias nas salas de aula e ao mesmo tempo como os alunos conseguem trazer essas experiências de seu cotidiano para dentro do ambiente escolar.

A pesquisa foi dividida em etapas. Nas quais envolveram coleta de dados, e análise dos mesmos. Além da aplicação de um questionário contendo perguntas a que nos propusemos a investigar em uma primeira etapa documental e na segunda uma pesquisa-ação, uma vez que o professor-pesquisador buscou investigar e tentar conseguir mudanças de comportamentos e atitudes dos indivíduos. Para a realização de uma pesquisa deste tipo é preciso uma intervenção consciente por parte do pesquisador que, primeiramente identificou o problema e buscou, através de um referencial teórico, soluções para a sua resolução, ou pelo menos, provocar mudanças num quadro que já está estabelecido.

A esse respeito, André (1995):

(...) a pesquisa visa sempre implementar alguma ação que resulte em uma melhoria para o grupo de participantes, geralmente pertencentes às classes economicamente desfavorecidas. Há assim, um sentido político muito claro nessa concepção de pesquisa: partir de um problema definido pelo grupo, usar instrumentos e técnicas de pesquisa para conhecer esse problema e delinear um plano de ação que traga algum benefício para o grupo. Além disso, há uma preocupação em proporcionar a essas classes sociais um aprendizado de pesquisa da própria realidade para conhecê-la



melhor e poder vir a atuar mais eficazmente sobre ela, transformando-a.

Para o desenvolvimento do projeto, utilizamos como instrumentos de pesquisa um formulário que auxiliou no levantamento de perfil dos alunos inseridos no processo. Também foi feita a caracterização da escola, com o objetivo de observar os fatores que influenciaram nas suas capacidades enquanto leitores/escritores.

A obtenção dos dados deste projeto utilizou os seguintes artefatos: Relatório diário das aulas presenciais, e; observações e registros em imagens capturadas através de seus aparelhos celulares, realizadas pelos alunos mostrando as suas práticas cotidianas. Levando-se em conta o contexto interdisciplinar e numa concepção construtivista que enfatiza o desenvolvimento de habilidades e de competências no fazer pedagógico tanto dos professores como dos alunos de EJA na modalidade semipresencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias digitais e o uso das mesmas é uma realidade da sociedade moderna e da juventude na contemporaneidade. Desde sua casa à rua, deste a escola, nossos alunos são bombardeados quanto ao uso das tecnologias e passam a interagir com as mesmas nas mais diversas situações diárias. Cientes de tal realidade, passamos a observar como os alunos fazem uso dessas ferramentas, mais especificamente olhando para os aparelhos celulares, uma vez que os mesmos são amplamente acessíveis e oferecem muitas possibilidades didáticas - o trabalho com fotos, filmagens, mensagens e até mesmo o acesso a internet. Porém, fica-nos a pergunta, até que ponto podemos usar os recursos que os alunos trazem, adaptando-os as necessidades e fazendo com os mesmos posso mediar o conhecimento? Muitos são os desafios ao se usar as tecnologias em sala de aula e quando este envolve questões que vão além do uso, é preciso mais que boa vontade. Assim, concordamos com as indagações de Moran (2000) quando este afirma-nos que:



O que predomina em nosso ensino hoje? Temos um ensino em que predominam a fala massiva e massificante, um número excessivo de alunos por sala, professores mal preparados, mal pagos, pouco motivados e evoluídos como pessoas (...). Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso é preciso pessoas que façam a integração em si mesmos na que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando. (MORAN, 2000, p.15)

O autor nos faz refletir as inúmeras situações as quais permeiam o nosso fazer diário, ao passo que também nos questiona quanto a nossa formação, pois, até que ponto estamos abertos ao novo – o uso das tecnologias, e damos a essa novo o espaço devido em nossa sala de aula? Será que, na condição de professores, estamos tendo a formação necessária quanto ao uso das tecnologias na sala de aula? Sabemos que existem práticas bem sucedidas quando o assunto é tecnologias como recursos didáticos, porém, as mesmas tornam-se práticas isoladas, uma vez que os professores por conta própria, buscam alternativas que facilitam e mediam os conteúdos abordados em sala de aula e deste o entendimento.

O TRABALHO COM AS TECNOLOGIAS: DESAFIOS CONSTANTES

Há muitas tecnologias e ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na sala de aula, tais como o celular, o tablet, o notebook, de forma a promover o estímulo no e do processo educacional passando a ser um diferencial para o desenvolver das aulas e atividades curriculares, porém poucos são explorados quanto aos seus recursos. Cremos que para qualquer projeto lograr êxito dentro da escola, faz-se necessário o envolvimento de todos, uma vez que o resultado final é a participação do aluno e sua aprendizagem. Assim, nem o professor isolado nem as tecnologias por si só darão conta da complexidade do processo ensino-aprendizagem. É preciso que um intermedeie a práxis do outro. Assim, ao voltarmos



nossa atenção para essa complexidade a qual estamos inseridos, concordamos com Esteban (2003), quando este afirma-nos que:

A pesquisa no cotidiano escolar tem-se revelado um processo muito significativo para a reflexão e reelaboração metodológica. Especialmente quando se está comprometida com a busca de alternativas pedagógicas capazes de contribuir para o êxito escolar das crianças das classes populares – as que estando nas margens, não têm sido referencia para a produção científica sobre a infância, projetando-as, apenas, como sujeitos de ausência. (ESTEBAN, 2003, p.127)

Olhamos o cotidiano, não pelo prisma da falta, uma vez que suas relações são permeadas pela significação que cada sujeito traz para o espaço escolar, pois, são essas singularidades que caracterizam as trocas simbólicas entre o conhecimento e o processo ensino–aprendizagem. Por esse motivo, concordamos com o autor quando o mesmo chamamos a atenção para a importância de se ter metodologias que estejam atentas ao contexto, e, por conseguinte trabalhe o sentido do vivido no espaço escolar.

O grande desafio, muitas vezes encontrado na sala de aula é fazer com o que as experiências sejam partilhadas e a partir destas, alunos e professores cheguem à produção do conhecimento, tendo em vista que outros fatores, tais como a superlotação da sala de aula, a sobrecarga de conteúdos e assuntos a ser ministrados, o tempo reduzido e etc., não permitem olhar detalhes que surgem e se tornam evidentes ao longo do processo. Tal fato faz com que professores assumam papel de mero reproduzidor de conteúdos e alunos receptor matérias. Isso nos leva a crer que é preciso o envolvimento de todos para que esses detalhes cotidianos e do cotidiano não passem despercebidos para os sujeitos nele inseridos. Portanto, cremos que é necessária uma aprendizagem participativa e significativa que proporcione ao aluno buscar novos conhecimentos, ampliar seus horizontes e reorganizar conhecimentos anteriores, experienciando e transformando suas ações e a realidade de seu contexto.



O DESAFIO DO USO DAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA E O MODELO DE ESCOLA ATUAL

Por mais que na escola tenha um discurso progressista, inclusivo, atualizado, muitas das práticas nela realizadas, continuam as mesmas de antes, e fazem com que as mudanças progressivas aconteçam a passos lentos, ou inexistam. Assim, a partir de nossas observações sobre o uso ou não das tecnologias educacionais na sala de aula, fomos percebendo a necessidade de focarmos nossa atenção em situações pontuais, tais como a sala de aula, os conteúdos abordados e o posicionamento dos alunos acerca do uso das tecnologias.

Assim, fomos ao longo de nossas aulas tendo a curiosidade de saber se nossos alunos possuíam celulares e quais aplicativos os mesmos utilizavam? Para nossa surpresa, constatamos que o aparelho em si vem perdendo a função de mero aparelho de comunicação oral, para editor de textos, imagens e vídeos. Muitos dos nossos alunos baixam aplicativos os quais atualizam constantemente para manterem-se conectados as redes sociais. Porém, na escola, tais práticas e usos são proibidos.

Sobre o uso das tecnologias em sala de aula Silva (2014), assinala que:

Refletir sobre o uso das tecnologias e do acesso as redes sociais em sala de aula torna-se um desafio para o modelo de escola que temos hoje em dia. Mesmo observando os avanços tecnológicos, acessos e outros, percebe-se que a realidade difere dessa situação. Pois, as mudanças vêm acontecendo a passos lentos, uma vez que troca-se o quadro negro pela lousa branca, o giz pelo pincel atômico, mas não se inova no que se refere às tecnologias educacionais. (SILVA, 2014, p, 77)

O que está acontecendo com a nossa escola que não consegue acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade e no tempo e não permite avançar quando ao assunto é



tecnologias digitais? É preciso a escola despertar para tal realidade, já que é uma constante na sociedade e no cotidiano da escola, e fechar os olhos e não querer aceitar tais mudanças é caminhar na contramão do processo. É preciso refletir tais situações, pois, sem nos darmos conta, estamos a contribuir para as velhas e cômodas práticas de sempre. Se a escola cumpre o seu papel que é formar cidadãos conscientes e atuantes socialmente, ela gera sentido nos sujeitos e faz o mesmo pensar seu estar no mundo. Neste caso, é interessante ressaltar o que Kenski (2007) assinala:

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia da formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. Essa educação escolar, no entanto, aliada ao poder governamental detém para si o poder de definir e organizar os conteúdos que considera socialmente válidos para que as pessoas possam exercer determinadas profissões ou alcançar maior aprofundamento em determinada área do saber. (KENSKI, 2007, p.19)

Assim, se estamos atentos as constantes mudanças na sociedade, vamos perceber que é inerente a qualquer indivíduo perceber, identificar e assimilar as transformações ocorridas ao seu redor. Devido a nossa incessante sede de evolução, ao longo dos tempos a humanidade veio modificando seus conceitos e ampliando cada vez mais seus conhecimentos. Dessa forma, vale ressaltar que as tecnologias presentes na sociedade e na escola não são enfeites ou adereços que tornam o espaço físico mais atrativo. O professor precisa compreender em quais situações elas, efetivamente, ajudam no processo cognitivo de seus alunos. Observa-se que esse é um processo lento, o qual envolve interesse de todos os envolvidos, pois, cremos que os professores devem estar preparados para entender esse novo momento e utilizar essas novas ferramentas a seu favor, motivando, desafiando e instigando o aluno a buscar a informação. Hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, o diferente, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes. A ideia



não é abandonar o quadro negro, mas fazer uso das novas tecnologias em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui realizado foi de grande relevância, principalmente por trazer uma reflexão sobre a importância do uso das TIC's em sala de aula, de forma a promover mudanças no modo de pensar, agir, enxergar e refletir sobre a sociedade a qual estamos inseridos. A importância atribuída ao tema é decorrente da necessidade de serem criadas estratégias educacionais que contribuam para o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa, resultando não só em uma proposta simples de incorporação de um aparato tecnológico às salas de aula, mas também em adequar estratégias de utilização da tecnologia da informação e comunicação propiciando novas formas de aprender e ensinar. O fato é que as novas tecnologias vão ajudar ainda mais a revolucionar, não só o ensino, mas a aprendizagem de fato, pois o uso das TIC's facilita o interesse dos alunos pelos conteúdos. Assim, o nosso propósito aqui não foi verificar se as novas tecnologias vão revolucionar o ensino, mas as evidências apontam que elas podem traçar um novo caminho para a educação, utilizando métodos de motivação no processo de ensino-aprendizagem.

O professor detém um conhecimento científico maior e é absolutamente normal que ele exponha uma aula. Só que isso não pode ser um monólogo nem imperar o tempo inteiro. É fundamental que diferentes dinâmicas ocorram em sala de acordo com o projeto pedagógico. O importante é que o professor tenha oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TIC's e aí assim incorporá-las à sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRUNNER, J. J. **Educação no encontro com as tecnologias.** In: TEDESCO, J.C. (Org.). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas.* São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 17-75.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Sujeitos singulares e tramas complexas** – desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa. In: REGINA, R. L. (Org.) *Métodos, métodos e contra métodos.* São Paulo: Cortez, 2003.

KENSKI, Vânia Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da inovação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARTÍNEZ, J. H. G. **Novas tecnologias e o desafio da educação.** In: TEDESCO, J.C. (Org.). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas.* São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 95-119.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e a sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAN, J.M. **Novas tecnologia e mediação pedagógica.** Campina, SP: Papirus, 2000.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) **Escritos de Educação.** 9 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, S.C.L. *Produção textual e tecnologias: um estudo etnográfico de uma sala de aula de língua português da educação básica.* -2014.107p. (Mestrado Profissional em Formação de professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

TEDESCO. J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas.** São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.